
REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251



a
Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - www.hcpa.ufrgs.br

ESTUDO DA PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL NA POPULAÇÃO

ANA CLÁUDIA DE SOUZA; ANDRESSA DE SOUZA, AFONSO DOS REIS MEDEIROS, MOIRA ÉRICA MARQUES, MILENA GÖRGEN, MIRIAN INÊS MARCHI, CARLA KAUFFMANN, MÁRCIA WINK, MARIA BEATRIZ CARDOSO FERREIRA, LUCIANA FERNANDES, IRACI LUCENA DA SILVA TORRES.

Agrotóxicos são utilizados extensivamente em todo mundo. Contínuas evidências demonstram que a exposição a pesticidas está associada a prejuízo à saúde, sendo o sistema nervoso um dos principais alvos de pesquisa. No Vale do Taquari, localizado na região centro-leste do estado do Rio Grande do Sul, composto por 42 municípios, sendo que 34,3% da população reside na área rural com possibilidade de contato direto ou indireto com agrotóxicos. O objetivo deste trabalho foi avaliar o impacto da exposição a agrotóxicos sobre a ocorrência de transtornos do SNC, utilizando como marcadores o uso de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos. A amostra, compreendendo 10% dos municípios do vale, foi aleatoriamente escolhida. Um questionário foi elaborado visando à obtenção de informações sobre a saúde da população e aplicado nas cidades de Dr. Ricardo, Estrela, Travesseiro e Westfália, totalizando 400 pessoas. Os dados foram coletados em farmácias públicas e privadas mediante consentimento livre e esclarecido. Os entrevistados foram divididos em dois grupos: expostos a agrotóxicos e não expostos e estes subdivididos em: com transtornos, que foram subdivididos em: uso ou não uso de medicamentos, e sem transtornos. Os resultados preliminares obtidos demonstraram que 55,5% dos entrevistados tiveram contato com agrotóxicos e destes, 37,8% apresentaram algum tipo de transtorno, como depressão e ansiedade sendo que, 43,8% dos não expostos apresentaram transtorno. Do grupo exposto a agrotóxicos, em torno de 18% faz uso de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos e do grupo não exposto, 29,7% faz uso destes medicamentos. Nossos dados preliminares nos sugerem que a

exposição a agrotóxicos parece não estar relacionada ao desenvolvimento de transtornos no Sistema Nervoso Central. No entanto, devemos levar em conta que na cidade de Estrela, que é essencialmente urbana, obtivemos um alto grau de transtornos, o que pode ter marcado o resultado real da zona rural.